

## FILOSOFIA

### QUESTÃO 01

Leia o fragmento abaixo, de Karl Marx.

“Com o próprio funcionamento, o processo capitalista de produção reproduz, portanto, a separação entre a força de trabalho e as condições de trabalho, perpetuando, assim, as condições de exploração do trabalhador. Compele sempre o trabalhador a vender sua força de trabalho para viver, e capacita sempre o capitalista a comprá-la.”

MARX, K. *O capital*, Livro I, O processo de produção do Capital [Vol. II]. Trad. de Reginaldo Sant’Anna. 11.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1987, p. 672.

De acordo com o filósofo alemão, a condição do trabalhador na economia capitalista clássica é

- I — de realização plena da sua capacidade produtiva, alcançando a autonomia financeira e a satisfação dos valores existenciais tão almejados pela humanidade, desde os primórdios da história.
- II — de alienação, pois os trabalhadores possuem apenas sua capacidade de trabalhar, que é vendida ao capitalista em troca do salário, por isso, a produção não pertence ao trabalhador, sendo-lhe estranha.
- III — de superação da sua condição de ser natural para tornar-se ser social, liberto graças à divisão do trabalho, que lhe permite o desenvolvimento completo de suas habilidades naturais na fábrica.
- IV — de coisa, isto é, o trabalhador é reificado, tornando-se mercadoria, cujo preço é o salário, ao passo que as coisas produzidas pelo trabalhador, na ótica capitalista, parecem dotadas de existência própria.

Assinale a alternativa que apresenta as assertivas corretas.

- A) II e IV
- B) I e II
- C) II e III
- D) III e IV

## QUESTÃO 02

No escrito publicado postumamente, *Regras para a orientação do espírito*, Descartes fez o seguinte comentário:

“Mas, toda vez que dois homens formulam sobre a mesma coisa juízos contrários, é certo que um ou outro, pelo menos, esteja enganado. Nenhum dos dois parece mesmo ter ciência, pois, se as razões de um homem fossem certas e evidentes, ele as poderia expor ao outro de maneira que acabasse por lhe convencer o entendimento.”

DESCARTES, René. *Regras para a orientação do espírito*. Trad. de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 6-7.

Para alcançar a verdade das coisas, isto é, o conhecimento certo e evidente, é necessário um método composto de regras muito simples que evitem os enganos e as opiniões prováveis. Segundo Descartes, somente duas ciências podem auxiliar na fundamentação do método para a investigação da verdade, são elas:

- A) teologia e filosofia.
- B) mecânica e física.
- C) fisiologia e filologia.
- D) aritmética e geometria.

### QUESTÃO 03

John Locke justificou a existência do Estado com estas palavras:

“O motivo que leva os homens a entrarem em sociedade é a preservação da propriedade; e o objetivo para o qual escolhem e autorizam um poder legislativo é tornar possível a existência de leis e regras estabelecidas como guarda e proteção às propriedades de todos os membros da sociedade, a fim de limitar o poder e moderar o domínio de cada parte e de cada membro da comunidade; pois não se poderá nunca supor seja vontade da sociedade que o legislativo possua o poder de destruir o que todos intentam assegurar-se, entrando em sociedade e para o que o povo se submeteu a legisladores por ele mesmo criado.”

LOCKE, J. *Segundo tratado sobre o governo*. Trad. de E. Jacy Monteiro. 3 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983, p. 121. Coleção “Os Pensadores”.

Analise as assertivas em conformidade com a citação acima.

- I — A propriedade privada é contratual, isto é, ela é subsequente ao nascimento do Estado, que institui o direito à propriedade, distribuindo a cada um aquilo que era propriedade comunal no estado de natureza.
- II — A propriedade privada surge com o aparecimento da sociedade civil, a geradora do Estado, que é a instituição suprema que tem, inclusive, a prerrogativa de suprimir a propriedade em benefício da segurança do Estado.
- III — A propriedade privada é parte do estado de natureza, pois o homem possui a propriedade de si mesmo e, com isso, tem o direito de tornar como sua propriedade aquilo que está vinculado com seu trabalho.
- IV — A propriedade privada é anterior à sociedade civil, portanto, a propriedade antecedeu ao Estado, cuja existência resultou do contrato social e teve a finalidade de preservar e proteger a propriedade privada de cada um.

Assinale a alternativa que tem as assertivas corretas.

- A) III e IV
- B) I e II
- C) II e III
- D) II e IV

### QUESTÃO 04

O nada, impensado para Parmênides, encontrou em Sartre valor ontológico, pois o nada é o ponto de partida da existência humana, uma vez que não há nenhuma anterioridade à existência, nem mesmo uma essência. Esta tese apareceu no livro *O Ser e o Nada*. Tal afirmação encontra-se também em outro livro, *O existencialismo é um humanismo*, no qual está escrito:

“Porém, se realmente a existência precede a essência, o homem é responsável pelo que é. Desse modo, o primeiro passo do existencialismo é o de pôr todo homem na posse do que ele é, de submetê-lo à responsabilidade total de sua existência.”

SARTRE, J.P. *O existencialismo é um humanismo*. Trad. de Rita Correia Guedes. São Paulo: Nova Cultural, 1987, p. 6. Coleção “Os Pensadores”.

A responsabilidade para Sartre diz respeito

- A) ao indivíduo para consigo mesmo, já que o existencialismo é dominado pelo conceito de subjetividade que restringe o sujeito da ação à sua esfera interior, circunscrita pelas suas representações arbitrárias, que exclui o outro; toda escolha humana é a escolha por si próprio.
- B) ao vínculo entre o indivíduo e a humanidade, já que para o existencialista, cada um é responsável por todos os homens, pois, criando o homem que cada um quer ser, estaremos sempre escolhendo o bem e nada pode ser bom para um, que não possa ser para todos.
- C) à imagem de homem que pré-existe e é anterior ao sujeito da ação. É uma imagem tal qual se julga que todos devam ser, de modo que o existencialismo, em virtude da sua origem protestante com Kierkegaard, renova a moral asceta do cristianismo, que exige a anulação do eu.
- D) ao partido político que tem a primazia na condução do processo de edificação da nova imagem de homem comprometido com a revolução e que faz de cada um aquilo que deverá ser, tal como ficou célebre no mote existencialista: o que importa é o resultado daquilo que nos fizeram.

### QUESTÃO 05

Antes de escrever *Discursos sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens* e o *Do contrato social*, Rousseau já havia manifestado seu pessimismo em relação ao progresso social. Na dissertação escrita em 1750, para o concurso literário promovido pela Academia de Dijon, está escrito:

“Antes que a arte polisse nossas maneiras e ensinasse nossas paixões a falarem a linguagem apurada, nossos costumes eram rústicos, mas naturais e a diferença dos procedimentos denunciava, à primeira vista, a dos caracteres. No fundo, a natureza humana não era melhor, mas os homens encontravam sua segurança na facilidade para se penetrarem reciprocamente, e essa vantagem, de cujo valor não temos mais a noção, poupava-lhes muitos vícios.”

ROUSSEAU, J.J. *Discurso sobre as ciências e as artes*. Trad. de Lourdes Santos Machado. 3 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983, p. 336. Coleção “Os Pensadores”.

Analise as assertivas abaixo.

- I — A palavra natural significa sabedoria, portanto, o primitivo era dotado de um saber comparável ao estágio do conhecimento do século das luzes.
- II — As ciências e as artes serviram não só para o progresso material, mas também levaram os homens a criarem vícios, antes inexistentes.
- III — O homem em estado de natureza era ignorante, porém, a ignorância preservava a pureza de coração e fazia, do primitivo, um ser livre.
- IV — A ignorância é um vício adquirido da natureza, portanto, as ciências e artes são necessárias para promover a liberdade humana.

Assinale a alternativa correta.

- A) II e III
- B) I e III
- C) I e IV
- D) II e IV

**QUESTÃO 06**

Observe o silogismo abaixo:

Muitas pessoas com mais de trinta anos são chatas.

Esta pessoa tem mais de 30 anos.

Esta pessoa é chata.

Considerando, respectivamente, as premissas e a conclusão do silogismo, é correto afirmar que

- A) as premissas são absolutamente inválidas e a conclusão do silogismo é verdadeira.
- B) as premissas são verdadeiras, logo, a conclusão do silogismo é verdadeira.
- C) as premissas podem ser verdadeiras, porém, a conclusão do silogismo é inválida.
- D) as premissas são logicamente inválidas, portanto, a conclusão do silogismo é falsa.

### QUESTÃO 07

Parmênides (c. 515-440 a.C.) deixou seus pensamentos registrados no poema *Sobre a natureza*, do qual restaram apenas fragmentos cultivados pelos filósofos do mundo antigo, uma das passagens célebres preservadas é a seguinte:

“Necessário é o dizer e pensar que (o) ente é; pois é ser,  
e nada não é; isto eu te mando considerar.  
Pois primeiro desta via de inquerito eu te afasto,  
mas depois daquela outra, em que mortais que nada sabem  
erram, duplas cabeças, pois o imediato em seus  
peitos dirige errante pensamento; (...)”

PARMÊNIDES. *Sobre a natureza*. Trad. de José Cavalcante de Souza.  
São Paulo: Nova Cultural, 1989, p. 88. Coleção “Os Pensadores”.

Analise as assertivas abaixo.

- I — A opinião humana busca o que é (ser) naquilo que não é (ser).
- II — O mundo dos sentidos é (ser), portanto, o único digno de ser conhecido.
- III — Não se pode dizer “não-ser é”, porque “não-ser” é impensável.
- IV — Dizer “não-ser é não não-ser”, é o mesmo que afirmar “não-ser não é”.

Assinale a alternativa que contém as assertivas corretas.

- A) I e III
- B) II e III
- C) II e IV
- D) I e IV

### QUESTÃO 08

Agostinho escreveu a história de sua vida aos 43 anos de idade. Nas *Confissões*, mais do que o relato da conversão ao cristianismo, Agostinho apresenta também as teses centrais da sua filosofia. Tanto é assim que, ao narrar os primeiros anos de vida e a aquisição da linguagem, o autor já fazia menção à teoria da iluminação divina. Vejamos:

“Não eram pessoas mais velhas que me ensinavam as palavras, com métodos, como pouco depois o fizeram para as letras. Graças à inteligência que Vós, Senhor, me destes, eu mesmo aprendi, quando procurava exprimir os sentimentos do meu coração por gemidos, gritos e movimentos diversos dos membros, para que obedecessem à minha vontade.”

AGOSTINHO. *Confissões*. Trad. de J. Oliveira Santos e A. Ambrósio de Pina. São Paulo: Nova Cultural, 1987, p. 15.

Analise as assertivas abaixo.

- I — A condição humana é mutável e perecível, por isso, não pode ser a mestra da verdade que o homem busca conhecer, ou seja, conhecimento da verdade não pode ser ensinado pelo homem, somente a Luz imutável de Deus pode conduzir à verdade.
- II — A inteligência, dada por Deus, é idêntica à Luz imutável, que conduz ao conhecimento da verdade, ambas proporcionam a certeza de que o entendimento humano é divino e dotado da mesma força do Verbo de Deus, que a tudo criou.
- III — A razão humana é iluminada pela luz interior da verdade. Assim, Agostinho formulou, pela primeira vez, na história da filosofia, a teoria das idéias inatas, cuja existência e certeza são independentes e autônomas em relação ao intelecto divino.
- IV — O conhecimento daquilo que se dá exclusivamente à inteligência não é alcançado com as palavras de outros homens, porque elas soam de fora da mente de quem precisa aprender. Portanto, esta verdade só é ensinada pelo mestre interior.

Assinale a alternativa que contém as assertivas verdadeiras.

- A) I e III
- B) I e IV
- C) II e III
- D) II e IV



### QUESTÃO 09

“Do arco o nome é vida e a obra é morte”.

HERÁCLITO. *Sobre a natureza*. Trad. de José Cavalcante de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1989, p. 56. Coleção “Os Pensadores”.

Este fragmento ilustra bem o pensamento de Heráclito, que acreditou ser o mundo o eterno fluir, comparado a um rio no qual “entramos e não entramos”.

Assinale a alternativa que explica o fragmento mencionado acima.

- A) Todas as coisas estão em oposição umas com as outras, o que explica o caráter mutável da realidade. A unidade do mundo, sua razão universal resulta da tensão entre as coisas, daí o emprego freqüente, por parte de Heráclito, da palavra guerra para indicar o conflito como fundamento do eterno fluxo.
- B) A harmonia que anima o mundo é aberta aos sentidos, sendo possível ser conhecida na multiplicidade daquilo que é manifesto, uma vez que a realidade nada mais é que o eterno fluxo da multiplicidade do Logos heraclítico.
- C) A unidade dos contrários, a vida e a morte, é imóvel, podendo ser melhor representada para o entendimento humano por intermédio da imagem do fogo, que permanece sempre o mesmo, imutável e continuamente inerte, e não se oculta aos olhos humanos.
- D) O arco, instrumento de guerra, indica que a idéia de eterno fluxo, das transformações que compõem o fluxo universal, é o fundamento da teoria do caos, pois o fogo se expande sem medida, tornado a realidade sem nenhuma harmonia ou ordem.

### QUESTÃO 10

Em *O ente e a essência*, Tomás de Aquino argumenta sobre a existência de Deus, refutando teses de outras doutrinas da filosofia escolástica. Com este propósito ele escreveu:

“Tampouco é inevitável que, se afirmarmos que Deus é exclusivamente ser ou existência, caiamos no erro daqueles que disseram que Deus é aquele ser universal, em virtude do qual todas as coisas existem formalmente. Com efeito, este ser que é Deus é de tal condição, que nada se lhe pode adicionar. (...) Por este motivo afirma-se no comentário à nona proposição do livro *Sobre as Causas*, que a individuação da causa primeira, a qual é puro ser, ocorre por causa da sua bondade. Assim como o ser comum em seu intelecto não inclui nenhuma adição, da mesma forma não inclui no seu intelecto qualquer precisão de adição, pois, se isto acontecesse, nada poderia ser compreendido como ser, se nele algo pudesse ser acrescentado.”

AQUINO, Tomás. *O ente e a essência*. Trad. de Luiz João Baraúna. São Paulo: Nova Cultural, 1988, p. 15. Coleção “Os Pensadores”.

Tomás de Aquino está seguro de que nada se pode acrescentar a Deus, porque

- A) sua essência composta de essência e existência é auto-suficiente para gerar indefinidamente matéria e forma, criando todas as coisas.
- B) sua essência simples é gerada incessantemente, embora não seja composta de matéria e forma, multiplica-se em si mesmo na pluralidade dos seres.
- C) é essência divina, absolutamente simples e idêntica a si mesma, constituindo-se, necessariamente, uma essência única.
- D) é ser contingente, no qual essência e existência não dependem do tempo, por isso, gera a si mesmo eternamente, dando existência às criaturas.